



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AOS PEREGRINOS VINDOS A ROMA
PARA A CERIMÓNIA DE CANONIZAÇÃO
DE 12 NOVOS SANTOS**

Segunda-feira, 22 de Novembro de 1999

Venerados Irmãos

no Episcopado e no Sacerdócio

Caríssimos Religiosos e Religiosas

Irmãos e Irmãs!

1. Encontramo-nos hoje para renovar o nosso hino de louvor e de agradecimento a Deus, no dia seguinte à solene liturgia durante a qual, na Basílica Vaticana, tive a alegria de proclamar 12 novos Santos, invencíveis testemunhas de Cristo, Rei do universo. Ao mesmo tempo, queremos mais uma vez deter-nos para reflectirmos juntos sobre o seu luminoso exemplo de amor incondicional a Deus e de generosa dedicação ao bem espiritual e material dos irmãos.

2. Saúdo com grande afecto os peregrinos de língua espanhola vindos a Roma. Nesta ocasião, de modo particular saúdo os Irmãos das Escolas Cristãs, acompanhados dos seus alunos e ex-alunos, os Padres passionistas, assim como os membros da grande Família Hospitaleira. Estes Santos, filhos predilectos da Igreja e testemunhas fiéis do Senhor Ressuscitado, oferecem-nos o testemunho duma rica espiritualidade, forjada na fidelidade quotidiana e no dom incondicional de si à sua vocação ao serviço do próximo.

3. Os Irmãos mártires das Escolas Cristãs canonizados ontem, seguidores do carisma de São João Baptista de La Salle, entregaram-se plenamente à educação integral das crianças e dos jovens. Eles pertencem à longa série de educadores cristãos que dedicaram a sua vida e as suas energias ao ensino na escola católica, comprometidos neste irrenunciável serviço que a Igreja presta à sociedade. Esta, nos nossos dias, apresenta-se individualista e com tentações de

secularismo. Diante disto, os Santos Mártires de Turón, procedentes de diversos pontos da geografia espanhola e um deles da Argentina, são a prova eloquente de que a fidelidade a Cristo vale mais do que a própria vida.

Que o seu exemplo, juntamente com o do Padre Inocência da Imaculada, incentive os jovens a abraçarem o estilo de vida que nos é proposto pelo Evangelho, vivido com coragem e entusiasmo. Que a obra educativa destes Santos Mártires seja também modelo para os educadores cristãos no limiar do novo milénio que já está para iniciar!

A respeito da formação das jovens gerações, quereria recordar o dever primordial dos pais, como primeiros e principais responsáveis pela educação dos filhos, o que supõe lhes seja dada absoluta liberdade para escolher o centro educativo para os seus filhos. As autoridades públicas, por sua parte, devem proporcionar que, a partir do respeito ao pluralismo e à liberdade religiosa, seja oferecida às famílias as condições necessárias para que, em todas as escolas, tanto públicas como particulares, se ministre uma educação conforme aos próprios princípios morais e religiosos. E isto torna-se ainda mais necessário num país como a Espanha, onde a maioria dos pais pede a educação religiosa para os seus filhos.

4. São Bento Menni, membro ilustre da Ordem Hospitaleira de São João de Deus e Fundador das Religiosas Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus, viveu a sua vocação como apóstolo no campo da saúde, sem poupar esforços e sofrimentos, com coragem e uma entrega sem limites ao cuidado dos doentes, de modo especial das crianças e dos deficientes mentais.

A obra que realizam os seus Coirmãos e as Religiosas do Instituto por ele fundado, tem plena actualidade no mundo de hoje, onde com frequência os débeis e os que sofrem são marginalizados. Que a grande Família Hospitaleira, em fidelidade ao carisma do novo Santo, imite o imenso amor que ele sentia pelos mais desfavorecidos, dedicando inteiramente a vida ao seu serviço.

São Bento Menni descobriu a sua vocação quando levava a cabo tarefas de voluntariado em Milão. Muitos dos peregrinos que vieram para a sua canonização são voluntários em diversos centros hospitalares e noutros centros assistenciais. Este serviço enriquece a vossa vida, faz crescer a capacidade de doação e de acolhimento do próximo, especialmente dos que sofrem. Exorto-vos a prosseguir neste trabalho, iluminados pelo exemplo do Padre Menni, imitando-o e seguindo-o no caminho da misericórdia que ele praticou.

5. Dirijo-me a vós, caros Religiosos da Ordem Franciscana dos Frades Menores, e a quantos juntamente convosco exultam pela canonização de São Tomás de Cori. "Venho ao Retiro para me tornar santo": com estas palavras o novo Santo apresentou-se no lugar solitário de Bellegra, onde durante longos anos realizou progressivamente este exigente programa de vida evangélica.

Bem compreendestes que toda a verdadeira reforma inicia a partir de si mesmo e, precisamente por isso, a sua humilde pessoa coloca-se entre os grandes reformadores da Ordem dos Frades Menores.

Da intensidade da sua íntima relação com Deus, sobretudo da profunda devoção à Eucaristia, florescia a fecundidade da sua acção pastoral, tão incisiva que lhe mereceu o apelativo de "apóstolo da região sublacense". Verdadeiro filho do Pobrezinho de Assis, também dele se poderia afirmar o que se dizia de São Francisco, isto é, que "não era tanto um homem que ora, mas antes ele mesmo inteiramente transformado em oração viva" (Tomás de Celano, *Vita Seconda*, 95: *Fontes Franciscanas*, 682).

6. Caríssimos Irmãos e Irmãs! Juntamente com toda a Igreja, louvemos o Senhor pelas grandes obras que realizou através destes novos Santos.

Ao retornardes às vossas casas e às vossas ocupações quotidianas, levai convosco a alegre recordação desta peregrinação a Roma e continuai com coragem no empenho de testemunho cristão, para que possais preparar-vos para viver com intensidade e fervor o Ano Santo já próximo.

Com estes votos, confio todos vós à celeste protecção de Nossa Senhora e dos novos Santos, e de coração abençoo-vos, juntamente com as vossas famílias e comunidades.